

017 - FITOSSOCIOLOGIA E COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA MATA SALÃO DOURADO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE EM MINAS GERAIS. Marcos Antônio Drumond (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Semi-Árido-CPATSA); Nairam Félix de Barros (Deptº. de Solos da UFV); Agostinho Lopes de Souza (Deptº. de Eng. Florestal da UFV) & Alexandre Francisco da Silva (Deptº. Biologia Vegetal da UFV).

Este trabalho foi desenvolvido na mata Salão Dourado, tipologia predominante do Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, com 11.000 ha, equivalentes a 30,56% da área total do Parque, situada a 19°49' latitude sul e 42°39' longitude oeste, altitude entre 230 e 515 m, no município de Timóteo-MG. O clima é tropical úmido, megatérmico, com precipitação média anual de 1.480 mm. A temperatura média anual é de 21,9°C, (máxima de 40°C em janeiro e mínima de 3,3°C em agosto). O solo predominante é do tipo Latossolos Vermelho-Amarelo, de baixa fertilidade e relevo forte ondulado. A amostragem foi realizada em 10 parcelas de 1000 m<sup>2</sup>. Mediu-se a altura, diâmetro à altura de 1,30 m do solo (DAP) de todas as árvores (com DAP igual e acima de 5 cm). Em termos de florística, foram amostradas 114 espécies, pertencentes a 39 famílias botânicas e com 82 gêneros identificados. As famílias que apresentaram maiores números de indivíduos foram Sapotaceae, Lauraceae e Annonaceae, sendo que 15 famílias foram representadas por uma única espécie: as famílias Rosaceae, Hipocrateaceae, Bignoniaceae foram representadas por apenas um indivíduo. A mata apresentou uma densidade de 1690 indivíduos por hectare, 30,65 m<sup>2</sup>/ha de dominância, 3,855 nats/esp. de diversidade para espécie e um volume de madeira estimado em 381,76m<sup>3</sup>/ha. Com base no Índice do Valor de Importância-IVI, as espécies, em ordem decrescente, que mais se destacaram foram: angico (*Newtonia contorta*), catuá-branco (*Pouteria* sp.), pau-de-quina (Solanaceae), espeto-branco (*Sloanea* sp.), canela-amarela *Endlicheria paniculata*, sapucainha (*Carpotroche brasiliensis*), canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), catuá-figueira (*Pouteria* sp.), pindaíba (*Guatteria* sp.), folha-de-serra (*Sorocea bonplandii*), lagoinha (*Brosimum* sp.), pau-sardinha (Sapotaceae) e urucum (*Bixa orellana*), representando mais de 40% do IVI total da área.